

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	10
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	11
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	13
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	14
10.8 - Plano de Negócios	15
10.9 - Outros fatores com influência relevante	16

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

O risco de mercado pode ser entendido como o risco de perdas em decorrência de oscilações em variáveis econômicas e financeiras, como taxas de juros, taxas de câmbio e descasamento de prazos entre operações.

Estamos expostos a riscos de mercado resultantes do curso normal de nossas atividades. Esses riscos, que estão além de nosso controle, envolvem principalmente variações nas taxas de juros que podem afetar adversamente o valor de nossos ativos e passivos financeiros e/ou os fluxos de caixa e rendimentos futuros.

Risco cambial

A Dimed não atua internacionalmente, sendo esporádicas as operações envolvendo importação de insumos ou de ativos imobilizados e a exportação de mercadorias. Dessa forma, nossos ativos, passivos, receitas e despesas estão denominadas predominantemente em reais. A administração da Dimed não identifica que ela esteja exposta a risco cambial decorrente de variação no preço de moedas estrangeiras.

Devido às características de sua operação e de seu mercado, predominantemente nacional, a administração não possui uma política formal de gerenciamento de risco cambial.

A Dimed não possui investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estejam expostos ao risco cambial.

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Dimed não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Dimed são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Dimed decorre de empréstimos de longo prazo e do excedente de caixa investido em papéis pós-fixados (como CDBs). Os empréstimos tomados e investimentos às taxas variáveis expõem a Dimed ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos e investimentos emitidos às taxas fixas expõem a Dimed ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante o primeiro trimestre de 2013 e o ano de 2012, os empréstimos e investimentos da Dimed às taxas variáveis e fixas eram mantidos em reais.

A Dimed analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos alternativos, bem como novas possibilidades de investimento do excedente de caixa. Com base nesses cenários, a Dimed define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos e os ativos que representam as principais posições com juros.

Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes pessoas jurídicas e pessoas físicas, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com *rating* mínimo "A" ou que possuam operações de reciprocidade com a Dimed. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente, através de reuniões semanais e sistemas eletrônicos. As vendas para clientes das filiais de Varejo são liquidadas em dinheiro, cheque, convênios ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada corporativamente através do Departamento de Tesouraria, com base em informações fornecidas pelas unidades operacionais e pelo Departamento de Compras. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Dimed para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Dimed não ultrapasse os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Dimed, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é administrado pelo Departamento de Tesouraria, que investe o excesso de caixa em contas correntes, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data do relatório, a Companhia mantinha fundos de curto prazo de R\$ 13.853 (R\$ 19.086 em 31 de dezembro de 2012) que se espera, gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

Análise de sensibilidade

Segue abaixo, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando período de 12 meses, seguidos de dois outros cenários, são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível variação de 25% e o cenário III uma variação de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Índices	Operação	Cenário Provável (Cenário I)	Cenário II (variação 25%)	Cenário III (variação 50%)
CDI - %		7,50	9,38	11,25
TJLP - %		5,00	6,25	7,50
	Aplicações Financeiras - Renda Fixa	1.038	1.299	1.558
	Financiamento BNDES Automático	349	437	524

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

(a) Riscos para os quais se busca proteção; (b) Estratégia de proteção patrimonial (hedge); e (c) Instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge)

A gestão dos riscos com taxas de juros é responsabilidade da Área de Controladoria. Segundo a **Política de Gerenciamento de Liquidez** da empresa, os recursos disponíveis no caixa devem ser investidos em instrumentos financeiros de renda fixa, tendo instituições financeiras de primeira linha como emissoras (preferencialmente instituições que já tenham relacionamento com a Companhia em outros serviços financeiros). Qualquer investimento de recursos em instrumentos de renda fixa em bancos que não tenham relacionamento prévio com a Companhia deve ser aprovado pelo Controller. O investimento de recursos em instrumentos financeiros que não sejam de renda fixa somente poderá ser autorizados pelo Diretor Administrativo Financeiro.

Segundo a mesma **Política de Gerenciamento de Liquidez**, a Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não-circulantes. É responsabilidade da Área de Controladoria monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de **custo de oportunidade e prazo de vencimento**. O custo de oportunidade, dentro do contexto atual da Companhia, deve ser entendido como a remuneração do caixa aplicado em operações financeiras de renda fixa contra o custo de captação de recursos. A tomada de novas linhas de crédito é feita com aprovação do Controller e do Diretor Administrativo Financeiro.

Por não haver exposição direta a riscos cambiais e riscos de commodities, a **Política de Gerenciamento de Liquidez** não contempla estes aspectos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Em relação ao último exercício social, não ocorreram alterações perceptíveis nos riscos de mercado a que a Companhia está exposta, nem nas regras de gerenciamentos de risco adotadas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações relevantes quanto a risco a serem declaradas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

As disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) apresentam um saldo de R\$ 28.245 em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução em comparação às disponibilidades registradas em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$ 8.077. A redução no nível de caixa, mesmo que pouco significativa, está diretamente relacionada com os fatores listados a seguir:

- a) Manutenção de um ritmo de crescimento de vendas forte, em especial no canal Varejista, que fez com que aumentasse a Necessidade de Capital de Giro da Companhia (NCG);
- b) Aumento do Prazo Médio de Vendas, em especial no canal Atacadista, pelo maior participação nas vendas de Medicamentos Genéricos, que operam no mercado com prazos mais dilatados;
- c) Início dos investimentos no novo Centro de Distribuição na cidade de Eldorado do Sul/RS.

Em linha com o disposto no comentário anterior, o saldo das Contas a Receber de clientes em 31 de dezembro de 2012 totaliza R\$ 141.249, representando um acréscimo de R\$ 23.018, se comparado à mesma data do ano de 2011. O saldo de Estoques totalizou R\$ 210.359 em 31 de dezembro de 2012, um acréscimo de R\$ 18.219 com relação a 2011. Complementando o conceito de necessidade de capital de giro, a conta de fornecedores totalizou R\$ 151.475 em 31 de dezembro de 2012, praticamente o mesmo saldo de 31/12/2011 (R\$ 151.758). Dessa forma, o crescimento da NCG vinculado aos fatores citados anteriormente fica bem evidenciado.

Do ponto de vista das fontes de financiamento onerosas, a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo Circulante) em 31 de dezembro de 2012 somou R\$ 4.257, um acréscimo de R\$ 600 se comparado a 31 de dezembro de 2011, enquanto a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo não circulante) acresceu de R\$ 7.587 nas respectivas datas. O crescimento acima da média histórica da rubrica de Empréstimos e Financiamentos está relacionado com a tomada de uma linha de Capital de Giro do Banco Badesul (R\$ 5.000) que serviu como primeiro suporte para o início dos investimentos no novo CD em Eldorado do Sul/RS. De qualquer forma, a Companhia continua mantendo um baixo nível de alavancagem, mantendo a intenção da empresa de buscar seu crescimento principalmente com base no autofinanciamento.

O capital social da Companhia aumentou de R\$ 170.000, em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 195.000 em 31 de dezembro de 2012. Em 2012, a companhia gerou lucro líquido de R\$ 47.105, sendo 25,87% superior a 2011.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

i. hipóteses de resgate

Não se aplica.

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área de Tesouraria, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e as fontes de captação de recursos, quando necessárias, sejam suficientes para honrar o cronograma de compromissos, sem trazer riscos e mantendo uma postura conservadora.

Em 2012, as disponibilidades totalizaram R\$ 28.245. O endividamento total da Companhia em 2012 fechou em R\$ 29.869, com um crescimento de 37,76% em relação a 2011 (R\$ 21.682), explicado na maior parte pelo investimento em novas lojas, reforma em lojas já existentes e investimentos na estrutura de logística (CD de Santa Catarina e novo CD em Eldorado do Sul/RS). Parcela significativa dos vencimentos das dívidas é de longo prazo (R\$ 25.612). Isto evidencia a preocupação com a manutenção de um grau de alavancagem financeira baixo, consequência da política conservadora em relação aos índices de Endividamento e Liquidez. Conclui-se que a Companhia apresenta liquidez e capacidade de pagamento suficientes para honrar todos os compromissos financeiros assumidos, mesmo na hipótese de liquidação antecipada dos mesmos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas**

A política de investimentos da Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Além disso, a área de Tesouraria tem como função monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de custo de oportunidade e prazo de vencimento. Com prévia aprovação da diretoria, e dentro dos parâmetros supracitados, a Companhia pode utilizar *funding* de instituições financeiras e outros órgãos. Dessa forma, em 2012 a Companhia utilizou recursos oriundos do BNDES (Automático e Finame) com o intuito basicamente de abertura e reforma de novas lojas e aquisição de equipamentos. Foi contratada também uma nova linha de Capital de Giro para financiar o início das obras do novo CD de Eldorado do Sul/RS. O restante do financiamento desta obra será coberto através de uma linha de BNDES Finem, contratada em Março/2013.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Para o exercício de 2013, a Companhia pretende manter a mesma política no que diz respeito a fontes de financiamento, privilegiando recursos próprios e monitorando oportunidades pontuais no mercado. É esperada a manutenção de linhas do BNDES para a ampliação e reforma da rede de lojas e dos centros de distribuição, quando oportuno do ponto de vista financeiro. Conforme comentado no item anterior, para a continuidade do investimento no novo CD de Eldorado do Sul/RS, estimado em R\$ 60 milhões, será contratada uma linha específica do BNDES Finem.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

No quadro abaixo estão descritas as características das linhas de empréstimos e financiamentos em aberto em 31/12/2012:

	Taxa média % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro 2012	31 de dezembro 2011	31 de dezembro 2012	31 de dezembro 2011
BNDES Automático	TJLP + 2,40% a 4,30%	9.748	6.608	9.748	6.608
BNDES Finame	4,50 % a TJLP + 3,40%	3.207	3.105	3.366	3.320
FIDE - capital de giro	0,25% IGP/DI a.a.+ 2,40% a.a.	11.755	11.754	11.755	11.754
Capital de Giro Badesul	Selic + 2,00% a.a.	5.000	-	5.000	-
		29.710	21.467	29.869	21.682

Dado o baixo grau de endividamento e alavancagem, não há grau de subordinação entre as dívidas, bem como não há restrições relevantes no que diz respeito a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia possui um contrato de exclusividade com o Banco Bradesco S.A. na prestação de serviços de folha de pagamento e cash management. Além disto, não há outras relações relevantes com instituições financeiras no longo prazo.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

As linhas de financiamento já contratadas em 2012 e anos anteriores estão diretamente relacionadas com decisões de investimento já maturadas e definidas, com base em documentação escritural disponível para comprovação, não havendo limites relevantes na sua utilização identificados pela Companhia. Novas operações estarão sujeitas a análise de crédito das instituições financeiras envolvidas, bem como serão dependentes do correto enquadramento dos itens financiáveis nas linhas escolhidas.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Relacionamos a seguir as principais variáveis que geraram alterações significativas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 se comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Receita Operacional Líquida: o ano de 2012 apresentou um aumento de receita operacional líquida de 13,3% se comparado com o ano anterior, tendo como principal fator indutivo o crescimento das vendas realizadas em mesmas lojas e em lojas novas. A Companhia abriu 16 novas lojas no último ano, que foi marcado pela continuidade do crescimento no Estado do Paraná.

Lucro Bruto: o Lucro Bruto cresceu em ritmo superior ao da Receita Operacional Líquida (18%). A Companhia teve sucesso em sua estratégia de aumento de Margem Bruta, melhorando seu mix e mantendo o bom equilíbrio de seus níveis de serviço. A Margem Bruta passou a representar 21,6% da Receita Operacional Líquida.

Despesas Operacionais: As despesas operacionais (vendas e administrativas) totalizaram R\$ 312 MM em 2012, representando 20,5% da Venda Líquida. Comparativamente, em 2011 as despesas operacionais foram de R\$ 264 MM, representando 19,6% da venda. Neste sentido, houve um aumento de 18,2% ano contra ano. O aumento das despesas operacionais foi superior ao aumento da venda no período, principalmente nas contas de Pessoal, Aluguel e Fretes, que juntas representam 75% de toda a despesa do grupo. Este comportamento esta em linha com nossas expectativas e em parte é explicado pela maior participação do canal Varejista no share de vendas da companhia. Dessa forma, pelas lojas físicas carregarem mais despesas que as operações Atacadistas, a proporção das despesas mudará. Entretanto, este crescimento do percentual de despesas sobre a venda em 2012 foi compensado pelo crescimento da Margem Bruta, visto que o canal Varejista apresenta margens superiores ao canal Atacadista.

Lucro Líquido: no ano de 2012, obtivemos um Lucro Líquido de R\$ 47.105, um incremento de 25,9% em relação ao ano de 2011 (R\$ 37.422). Dessa forma, a Margem Líquida do Grupo aumentou para 3,1%. A melhora na Margem Líquida está diretamente relacionada com o sucesso na obtenção de Margens Brutas adequadas, na medida em que o canal de vendas varejista ganha maior relevância dentro do mix de vendas do grupo.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a. resultados das operações do emissor, em especial:****i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

Os componentes mais importantes da receita na companhia continuam sendo a venda de medicamentos e perfumaria. Segue quadro com detalhamento dos componentes da receita, referente aos dois últimos anos:

	Medicamentos		Perfumaria	
	2012	2011	2012	2011
Receita líquida de vendas e serviços	1.044.120	963.597	473.153	378.678

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais são decorrentes das especificações descritas no subitem "h" do item 10 deste relatório.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os fatores que impactam diretamente na variação das receitas são o volume e o preço das mercadorias vendidas. O volume reflete variações em função de características sazonais, principalmente em função do número de dias úteis do mês e em função de características específicas de cada estação do ano. Por exemplo: venda de protetores solares no verão e venda de antigripais no inverno.

O preço reflete principalmente os reajustes anuais de medicamentos, dado o monitoramento realizado pelo governo nestes produtos. Estes reajustes seguem a tendência da inflação do ano anterior.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O reflexo da inflação se dá basicamente nos reajustes anuais definidos pelos órgãos reguladores do setor de medicamentos. Nas despesas, sempre que possível, buscamos adequar os reajustes dos contratos de prestação de serviços pela variação ocorrida nestes índices.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não se aplica.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não se aplica.

c. eventos ou operações não usuais

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 não apresentaram mudanças significativas nas práticas contábeis. As Demonstrações Financeiras do ano de 2010 foram as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais, sendo que a data de transição foi 1o de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O auditor externo, em seu parecer, explicitou uma ênfase técnica que diz respeito à divergência entre as atuais práticas contábeis e o IFRS. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Dimed incluem, portanto, diversas estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, avaliação das vidas úteis do ativo imobilizado, programa de fidelidade, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As estimativas consideradas pela Administração como mais críticas, podendo trazer efeitos significativos nos saldos contábeis, estão descritas a seguir:

a) Provisão para perdas no estoque

A provisão para perdas no estoque é estimada baseada nos estoques das lojas e centro de distribuição cujo prazo de vencimentos esteja próximo ao término da validade, sendo considerado suficiente pela Administração frente ao risco da perda destes estoques.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As estimativas para a realização de provisão para créditos de liquidação duvidosa são baseadas em controles por faixas de vencimentos, onde são considerados como risco de inadimplência através da análise individualizada por clientes.

c) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As estimativas para a constituição das provisões de contingências são analisadas pela administração com base na opinião dos advogados da companhia, conforme no 2.14, onde são considerados fatores como a hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. A realização destas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados contabilmente dependendo do desfecho de cada processo judicial ou administrativo.

d) Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercado ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

e) Programa de Fidelidade

A receita referente ao programa Fidelidade Panvel é diferida com base nas estimativas de resgate históricas dos últimos 12 meses dos pontos em aberto no programa. O valor justo dos pontos emitidos é calculado pelo saldo acumulado da quantidade estimada de pontos a serem resgatados no Programa Fidelidade multiplicado pelo seu valor unitário previsto no regulamento vigente ao final de cada exercício. A receita é diferida considerando a expectativa de resgate dos pontos, e é reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados, momento no qual os custos incorridos também são reconhecidos no resultado. A receita diferida de pontos não resgatados também é reconhecida no resultado quando os pontos expiram no final do período de um ano subsequente ao da compra.

f) Imparidade

Foi efetuada análise sobre a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado e intangível, com o objetivo de verificar a existência de indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização significativa. Como resultado da referida análise, não foram identificados situações que indiquem que os ativos estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A companhia adota controles internos que são testados sistematicamente pelo departamento de auditoria interna e revisados por auditores independentes. Nenhuma falha foi reportada de forma que pudesse comprometer a confiabilidade dos dados financeiros constantes nas demonstrações financeiras divulgadas ao mercado.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

De acordo com item a (acima), não foi reportada falha que pudesse prejudicar a análise das informações contábeis.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Não se aplica.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não se aplica.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
Não se aplica.

b. natureza e o propósito da operação
Não se aplica.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação
Não se aplica.